

Os Jogos Equestres da X Olimpíada em Los Angeles

Pelo Cap. Ciro C. Rezende

Quando, em Junho de 1932, tive a suprema ventura de assistir em Los Angeles ao desenrolar dos Jogos Olímpicos da 10ª Olimpíada, e, em todos êles tomando notas de recordação, nenhum me causou tanto entusiasmo, como os jogos eqüestres, em cuja realização trans portava-me várias vezes com saudade, ao convívio distante dos meus camaradas do Brasil, mais dedicados do que eu à nobre arte tão querida de nós — a Equitação.

E de fato minha alma de cavaliariano vibrou muitas vezes de viva emoção, ao presenciar as demonstrações dos magníficos animais, os *melhores* do mundo, mon-

tados com excepcional habilidade por consagrados mestres.

A ausência de competidores brasileiros em muitas provas, e a figura apagada que meus patrícios fizeram nas provas em que concorreram — me obrigaram ao compromisso íntimo de envidar os maiores esforços pelo progresso e propaganda dos desportos, para que a nossa grande Patria pudesse, em época não muito remota, formar ao lado das demais nações, nas demonstrações desportivas como as dos jogos olímpicos, onde incontestavelmente, aparecem, sempre vencendo, os mais fortes e poderosos do mundo.

Foi por isso que, reunindo notas várias às notícias de jornais da época, lendo agora magnífica crônica de *Les Sports Universelles* de Paris, e achando-a mais completa que elas — trouxe-a ao conhecimento dos meus camaradas do Exército, por intermédio da *Revista de Educação Física*, num relato do que constou a realização dos jogos eqüestres, bordado com apreciações técnicas da incontestável competência de *E. Trier*.

Em Los Angeles, foram os jogos eqüestres que encerraram a 10ª Olimpíada.

Compunham-se êles de três concursos distintos:

— Concurso de adestramento.

— Concurso completo de equitação.

— Concurso de saltos de obstáculos.

A organização desses diferentes concursos foi, sob todos os pontos de vista, impecável. Que a comissão organizadora americana, o Major General V. Guy Henry e seus colaboradores imediatos, o Coronel Barry, o Major Grain, os Capitães Barret, Gounter, Argus e Ten. Mevshav, recebam os agradecimentos e as felicitações de todos.

Os enormes custos que acarretaram o deslocamento, reuniram um bom número de concorrentes e seis nações somente tomaram parte nas várias competições: Estados Unidos, França, Japão, México, Holanda e Suécia.

Eis um sucinto resumo:

CONCURSO DE ADESTRAMENTO

Este concurso teve lugar na manhã de 10 de Agosto, no *Riviera Country Club*, sobre um excelente campo de pólo, no centro do qual foi preparado um picadeiro de 40 metros de comprimento por 20 de largura, dimensões impostas pelos Regulamentos da Federação Equestre Internacional.

O júri que presidiu o concurso era assim constituído: Cel. Doak, comandante de um dos Regimentos de Cavalaria de Este dos Estados Unidos, como presidente; o General Lafont, comandante da 4.^a Divisão de Cavalaria, França, e o Conde C. Bonde, equitador do Rei da Suécia, completavam o júri como membros.

O trabalho exigido constituía uma *réprise*, na qual se achavam reunidas todas as dificuldades que deve vencer o adestramento de um cavalo de alta escola e a aplicação, para o seu cavaleiro, de todas as delicadezas de ajudas, que deve usar com tato, para apresentar um cavalo impecável. Dezesseis minutos era o tempo destinado a cada um para a execução do programa, porém, a média dos tempos realizados foi de 14' e 40".

Tomaram parte neste concurso somente quatro nações: três americanos, três franceses, três mexicanos e três suecos.

Os três cavalos americanos, eram "puro sangue" de um belo modelo e apresentavam um soberbo estado. Mais trabalhados que levados, mais encapotados do que recolhidos, a-pesar-de tudo, nem ao menos fizeram um bom trabalho, montados por cavaleiros simples de gestos, mas pouco sentados. O trabalho sobre duas pistas foi fácil e corrêto, a *passage* suficiente, o *piaffer* nulo,

as mudanças de pé aproximadas e incertas.

Classificaram-se respectivamente: 7.^o, Water Pat; 6.^o, American Lady; 3.^o, Olympic.

Dos três americanos inscritos no programa, apenas um se apresentou, o Ten. Gracida, cujo cavalo, um tipo pequeno, porém com massa e para a frente, estava longe de achar-se em condições para uma competição de tal ordem.

A "équipe" sueca levou três belos animais de meio sangue, nascidos na Suécia. Modêlos um pouco pesados, bem membrados e fortemente constituídos com uma bela espádua, uma linda saída de pescoço, cabeça expressiva, dando o conjunto o aspecto de um cavalo elegante para pesos pesados.

A este conjunto não se juntavam brilhantemente andaduras naturais, que não foram suficientes para es-

êles, êstes três cavalos não constituíam, todavia, um lote de três belos modêlos, cheios de vida e atividade, no meio dos quais o júri achou o vencedor. A egua *Sorella*, um pouco nervosa, ligeiramente despreocupada a princípio, errou alguns movimentos, tais como o *piaffer* e as mudanças de pés juntos. Ao lado disso, executou outros movimentos com grande ligeireza e perfeição.

Linon, — sempre igual a êle mesmo, foi de uma correção e precisão perfeitas. Seu *piaffer*, suas mudanças da *passage* para o *piaffer* e inversamente, foram as melhores. Infelizmente, sem trote recolhido, não foi dos mais brilhantes e seu porte apagado trouxe-lhe prejuizo.

Taine, êste impressionante puro sangue baio zebruno, filho de Mazzara e Truffe, já era conhecido pelos seus sucessos anteriores.



conderem os defeitos de adestramento que cada um apresentava.

Em um, as ancas resistiam às solicitações do cavaleiro ou escapavam-lhe bruscamente; em outros, as mudanças de pé eram defeituosas, os tornozelos máus, trazendo mesmo reais disparadas, que eram impossíveis de confundir "com o gracioso levantar do ante-mão da escola espanhola"; em um terceiro, as piruêtas, as meias piruêtas e o *piaffer* estragavam o incomparável brilhantismo das andaduras para se reduzir ao jôgo dos anteriores, enquanto que o post-mão não podia elevar-se. Todos davam a impressão de terem as bocas inertes e serem pesados à mão.

A quarta "équipe", era a da França. Dois "puro sangue" ingleses e um anglo-árabe a compunham. Bastante diferentes entre

Seu cavaleiro, o Cmt. Lesage, montou-o com o seu tato e ciência habituais, não cometendo senão duas ou três faltas.

A "réprise" que êle sôzinho executou no Estádio Olímpico, quatro dias mais tarde, antes da solenidade do encerramento dos jogos, foi a consagração pública da decisão dos juizes e deu lugar a uma manifestação entusiástica de perto de 110.000 espectadores, que não se cansaram de ovacionar êste elegante cavaleiro e seu cavalo, que parecendo compreender a honra que lhe era feita, nunca foi tão atento, nem tão brilhante.

Não seria demais felicitar o animador da Federação Equestre Internacional, o Cmt. G. Hector, pela feliz iniciativa que tomou, propondo e obtendo ha dois anos do *Comité* Internacional Olímpico,

que fosse feita no Estádio Olímpico a apresentação do vencedor do concurso que por falta de tempo, não é nunca disputado no próprio Estádio.

A classificação individual foi a seguinte:

1.º — *Comandante Lesage* (França) montando *Taine* — 6 pontos na classificação individual.

2.º — *Comandante Marion* (França), montando *Linon*, 14 pontos.

3.º — *Capitão Tuttle* (Est. Unidos) montando *Olimpic*, 14 pontos.

4.º — *Tenente Brystrom* (Suécia) montando *Gulliver*, 16 pontos.

5.º — *Cap. Jousseume* (França) montando *Sorella*, 17 pontos.

6.º — *Cap. Kitts* (Est. Unidos) montando *American Lady* — 17 pontos.

7.º — *Cap. Moore* (Estados Unidos) montando *Water Patt*, 20 pontos.

8.º — *Tent. Boltstern* (Suécia) montando *Iugo*, 21 pontos.

9.º — *Tent. Gracida* (México) montando *El Pavol*, 21 pontos.

10.º — *Cap. Sandstrom* (Suécia) montando *Cresta*, 9 pontos (desclassificado).

O Capitão Sandstrom, tendo no momento da *passage* e do *piaffer* feito uso de estálos de lingua, proibidos pelo Regulamento, foi por esse motivo desclassificado no concurso individual, e de segundo lugar que era ficou em último.

Na classificação por "équipes", foi dado o seguinte resultado:

1.º — França — 281 pontos.

2.º — Suécia — 267 pontos.

3.º — Est. Unidos — 247 pontos.